



PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 33, Out/86, p. 1-4

O SISTEMA FÍSICO DE PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE IMPLANTADO NO CNPGC

Eduardo Simões Corrêa¹

Sistemas físicos de produção são instrumentos utilizados pela pesquisa e pela extensão para se avaliar tecnologias sob uma forma integrada. No primeiro caso, seus resultados permitem validar, sob enfoque sistêmico, o desempenho físico e econômico de tecnologias geradas pela pesquisa analítica, contribuindo para retroalimentá-la, na medida em que identifica novos problemas.

Na extensão, o objetivo dos modelos físicos, é a integração de tecnologias com vistas a sua transferência aos produtores. Neste caso, procura-se comparar os índices de eficiência de um modelo melhorado, que se pretende difundir, com os índices obtidos nos sistemas tradicionais de produção.

O Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte implantou e está desenvolvendo, na Fazenda Modelo, em Terenos-MS, um Modelo Físico de Produção, que reúne tecnologias preconizadas pelo CNPGC, para as fazendas de cria, recria e engorda, em áreas de cerrado e campo limpo.

Os objetivos deste Modelo são os seguintes:

1. validar, sob enfoque sistêmico, tecnologias geradas pela pesquisa;
2. otimizar economicamente o uso dos fatores de produção;
3. auxiliar na identificação de problemas da pecuária de corte;
4. desenvolver critérios para adequação de técnicas às condições específicas de fazenda;
5. gerar dados para o exercício aplicado do modelo matemático de simulação do CNPGC;
6. servir como instrumento de difusão de técnicas geradas pela pesquisa em gado de corte e
7. contribuir para o aprimoramento do trabalho interdisciplinar do CNPGC.

¹ Eng.-Agr., BS, EMBRATER - à disposição da EMBRAPA-CNPGC

PA/33, CNPGC, Out/86, p.2-4

O sistema ocupa uma área de 566 ha, com 56% de pastagens nativas e 44% cultivadas com *Brachiaria* (*B. decumbens*, *B. humidicola* e *B. brizantha* cv. Marandu). A área de pastagens nativas está subdividida em 2 pastos de 150 ha e a cultivada em 6 pastos com área média de 40 ha.

O sistema teve início em julho de 1983, com 150 vacas neloradas e 6 touros Nelore; na avaliação do seu desempenho físico-econômico será adotado o ano agrícola, 1º de julho a 30 de junho.

As tecnologias utilizadas são:

1. Alimentação

A alimentação é exclusivamente a pasto durante todo o ano, com suplementação mineral à vontade.

2. Manejo das pastagens

Pastos nativos - pastejo contínuo, capacidade suporte - 0,4 UA/ha/ano.

Pastos cultivados - pastejo alternado, capacidade de suporte - 1,3 UA/ha/ano.

3. Reprodução

Cobrição - a reprodução é por monta natural, com 1 touro para 25 vacas, e se estende de setembro a janeiro.

Diagnóstico de gestação - é feito no mês de abril quando são descartadas as novilhas que não conceberam e as vacas vazias pelo 2º ano consecutivo.

Parição - os nascimentos se concentram nos meses de julho, agosto e setembro e ocorrem em pasto maternidade, onde o umbigo do recém-nascido é cortado e a seguir tratado com solução de iodo.

4. Manejo do rebanho

Fase de cria - a cria é feita nos campos nativos, onde os bezerros permanecem com as mães até a desmama. Esta é realizada quando os bezerros atingem a idade de 6-7 meses, ocasião em que são pesados, marcados a fogo e transferidos para pastagens cultivadas.

Fase de recria - com 1 ano de idade, os animais são separados por sexo, sendo as fêmeas recriadas até os 24-28 meses, quando serão descartadas ou incorporadas ao rebanho de reprodução. Os machos são castrados aos

PA/33, CNPGC, Out/86, p.3-4

18-20 meses, pelo método cirúrgico, e recriados, até 24-28 meses, quando se inicia a engorda. Todos os animais são pesados aos 12, 18 e 24 meses de idade.

Engorda - é realizada em pastagens cultivadas, onde os animais permanecem até aos 32-36 meses de idade, quando se espera abatê-los com peso vivo de 450 kg.

5. Controle sanitário

Vacinações:

- Febre aftosa - todos os animais, de 4 em 4 meses.
- Brucelose - todas as bezerras por ocasião da desmama (6 - 7 meses de idade).

- Carbúnculo sintomático e Gangrena gasosa - em todos os animais entre 6 e 18 meses, nas épocas das vacinações contra aftosa.

Vermifugação - são feitas 4 aplicações anuais de vermífugo de largo espectro, entre a desmama e os 2 anos de idade, nos meses de maio, julho, setembro e dezembro.

Ectoparasitos - quando necessário, faz-se o tratamento contra o berne.

Para fins de avaliação, todas as informações e ocorrências relacionadas com o rebanho e as pastagens, bem como resultados físicos, receitas e despesas, estão sendo registrados em fichas para posterior análise.

Após três anos de observação (83/84, 84/85 e 85/86), os índices zootécnicos encontrados estão acima dos esperados, conforme mostra a Tabela 1.

No terceiro ano de observação (85/86, as primeiras novilhas produzidas no Sistema foram colocadas em reprodução, aos 2 anos de idade, com peso médio de 300 kg. Após a estação de monta, foi feito o diagnóstico de gestação e constatou-se 95% de prenhez. No lote dos machos, que estavam em engorda, cerca de 83% deles foram para o abate aos 34 meses com peso vivo médio de 452 kg.

TABELA 1. Índices zootécnicos esperados e observados no rebanho do sistema de acordo com o ano.

	Esperado (%)	Encontrado (%)			
		83/84	84/85	85/86	86/87
Fertilidade					
Vacas	65	60	-	90,6	82,3
Novilhas	-	-	-	-	95,4
Natalidade					
Vacas	65	60	82,6	89,3	-
Novilhas	-	-	-	-	-
Mortalidade					
0 a 1 ano	8	8,8	4,0	4,5	-
1 a 2 anos	4	0,0	0,0	5	-
2 a 3 anos	2	0,0	0,0	0,0	-
Vacas	3	0,7	0,7	1,3	-
Touros	1	0,0	0,0	0,0	-

TABELA 2. Peso vivo (kg) dos animais nas diferentes idades de acordo com o ano de nascimento.

	Ano de Nascimento					
	1983		1984		1985	
	N	kg	N	kg	N	kg
Desmama - M	37	171	54	175	70	175
F	45	163	66	166	59	161
12 meses - M	36	189	51	183	-	-
F	45	166	62	168	-	-
18 meses - M	36	319	51	295	-	-
F	45	275	62	257	-	-
24 meses - M	36	345	-	-	-	-
F	44	300	-	-	-	-

TABELA 3. Estrutura atual do rebanho do sistema.

Categorias	Cabeças
Vacas	142
Novilhas 2-3 anos	44
Novilhas 1-2 anos	63
Bezerros/as desmamados	127
Novilhos 1-2 anos	50
Novilhos 2-3 anos	06
Touros	08

Tiragem: 700 exemplares